

## Indígenas pedem a Andreazza saída de coronéis da Funai

BRASÍLIA — Os participantes do "1.º Encontro de Lideranças Indígenas do Brasil" — encerrado ontem nesta Capital — aprovaram o envio de uma carta ao ministro Mário Andreazza, do Interior, pedindo o afastamento dos coronéis Ivã Zanoni Hausen, José Corrêa, Anael Lemos Gonçalves e Amaro de Freitas e alguns funcionários civis da Funai.

Diz a mensagem que o pedido "procede das mais altas autoridades indígenas", afirmando ainda que "a demissão desses elementos será de grande valor para os indígenas e irá proporcionar cada vez mais confiança de todos nós na sua pessoa frente ao Ministério do Interior".

Na mesma carta os índios dizem ainda que sentiram "alegria quando vimos ir embora o coronel João Carlos Nobre da Veiga (ex-presidente da Funai) e em seu lugar chegar o coronel Paulo Moreira Leal, homem íntegro que transmite confiança a todos os líderes presentes neste Encontro".

"Apesar de Nobre da Veiga ter ido, ficaram seus restos — afirmam os índios — pessoas que não são de confiança dos indígenas. E principalmente porque tememos que esse grupo antiíndio seja capaz de criar situações embaraçosas para o atual presidente e, conseqüentemente, fazê-lo sair da função que exerce para prejuízo de todos os índios do Brasil, é que nos queremos pedir o afastamento desses elementos."

### REIVINDICAÇÕES

Em outros documentos, os líderes indígenas pedem garantia da terra, direito a uma organização própria, retirada dos invasores, ao mesmo tempo em que protestam contra a atuação dos chefes de posto "que não respeitam as lideranças indígenas", e protestam contra a Funai "que tem hoje uma política de divisionismo das lideranças", fazendo reivindicações específicas para cada região.

O principal problema apontado é a questão da terra. A demarcação e regularização das reservas está presente em todos os documentos dos grupos regionais.

O grupo da Região Leste solicita "que sejam destinadas verbas para a aldeia Crenac, em Resplendou (MG), para que sejam feitas escolas, posto médico e compra de equipamentos para fazer lavoura".

Os índios do Leste pedem ainda que a Funai "faça seus postos fora de nossas reservas, porque depois de algum tempo eles (chefes de posto) tomam conta de tudo e começam a mandar e desmandar e nós não podemos fazer o que é melhor para nós".

No texto assinado pelos representantes do Sul (Caingang, Xocleim e Guarani), os líderes afirmam que a "política de divisionismo" está sendo exercida por antigos servidores do extinto Serviço de Proteção aos Índios, "que foram chamados pela Funai para melhor controlar as lideranças indígenas".

O grupo do Sul protesta ainda contra a construção de barragens que reduzem o território indígena. Além disso, os Caingang, Xocleim e Guarani denunciavam mais uma vez a exploração de madeira dentro das reservas, feita pelas serrarias da Funai. Ninguém pode impedir a organização independente dos índios. Não "é Funai, nem missionário, nem ninguém que pode impedir o índio de fazer suas reuniões quando e onde quiser, visitar os seus irmãos de outras aldeias e

## Cacique encerra Encontro com apelo às nações

BRASÍLIA — No discurso de encerramento do "1.º Encontro de Lideranças Indígenas do Brasil", Marcos Terena, escolhido por seus companheiros como orador oficial do evento, leu uma mensagem onde os índios pedem "paz e respeito à autonomia de todos os povos do mundo". A mensagem, aprovada durante a sessão plenária realizada na tarde de ontem, é dirigida não apenas ao governo brasileiro, mas principalmente aos governos da Argentina, Inglaterra, Israel e Líbano, cujos embaixadores foram convidados para a sessão de encerramento, no auditório Petrônio Portela do Senado Federal.

Além da mensagem final do encontro, iniciado na noite de domingo, os caciques e líderes aprovaram também os documentos que devem ser entregues ao ministro Mário Andreazza, do Interior, e ao presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, e decidiram sobre o funcionamento da União das Nações Indígenas (Unind). Essa entidade, de acordo com a decisão dos índios, entrará em recesso por um ano e em seu lugar serão criados organismos regionais integrados por caciques das diversas áreas do País.

### ORGANIZAÇÃO

A idéia da criação de organismos regionais foi levantada pelo grupo do Centro-Oeste e defendida por Modesto Terena, um dos líderes do posto de Taunay. Esses organismos, cujo principal papel será o de traçar a política educacional, atendimento de saúde e elaboração dos projetos de desenvolvimento para os indígenas, serão representados em Brasília por Marcos Terena, ex-presidente da Unind. Marcos vive na Capital, onde cursa a Faculdade de Administração da Universidade Católica.

Na manhã de ontem os líderes indígenas agradeceram aos representantes das entidades de defesa ao índio que colaboraram com a parte de documentação do encontro, recepção aos participantes e ajuda financeira. Os representantes das entidades foram convidados para auxiliar na infra-estrutura do evento, mas não tiveram direito à palavra nas reuniões dos grupos de trabalho. A presença de não-índios no encontro, segunda nota oficial lida por Marcos Terena, "foi submetida a critérios da comissão de organização a pedido das próprias lideranças".

outras tribos". Esse é o protesto feito pelos índios da Região Norte, que reuniu representantes dos Jaminauá, Manducuru, Ianomami, Sataré-Maqué, Uapixana, Ticuna e Macuxi.

Por sua vez, os índios do Nordeste pedem a imediata demarcação das terras, assistência educacional e o controle do projeto do governo da Paraíba na área dos Potiguara, que está sendo controlada pela Polícia Militar. Os Xerente, Pareci, Nambiquara, Bacairi, Xavante, Canoeiro, Carajá e Caró querem "assistência à saúde" e criticam o delegado da Funai em Cuiabá, que há 15 dias "participou em intervenção armada em duas aldeias dos Pareci, ameaçando os índios".